**INTEGRAÇÃO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE CUIDADO PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Thiago de Sousa Farias 1

Graduando em Enfermagem, Universidade CEUMA - UNICEUMA, Imperatriz- Maranhão, thiagodesousafarias57@gmail.com

Priscila Georganny de Souza Messias 2

Enfermeira, UniRedentor, Itaperuna- Rio de Janeiro, priscila.vacina@gmail.com

Izabella Mota Pontel Pinto 3

Enfermeira, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte - Minas Gerais, izabellamotaenf@gmail.com

Carlos Caiaffo Costa 4

Graduando em Medicina, Famene, João Pessoa- Paraíba, caiaffo6@hotmail.com

Antonio Vinícius Sales de Moraes Souza Crisanto 5

Graduado em Medicina, UNINOVAFAPI, Teresina- Piauí, antonioviniciusc@outlook.com

Luana Amorim Guilhon 6

Graduada em Medicina, UNINOVAFAPI, Teresina- Piauí, luanaaguilhon@gmail.com

Gilson Barbosa de Liboreiro Jr 7

Graduando em Medicina, FASEH, Vespasiano- Minas Gerais, Gilson.barbosa2001@gmail.com

Carina Pereira da Rocha 8

Nutricionista, Unopar, Irecê- Bahia, karinarocha18@hotmail.com

Camila Meury Albino da Silva 9

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina- Piauí, camilameuryalbino@gmail.com

Renata Gomes Pimentel 10

Graduada em Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió- Alagoas, pimentel.ufal@gmail.com

Vitoria dos Santos Silva 11

Enfermeira, Centro Universitário UniFTC, Salvador- Bahia, vicklima318@gmail.com

**RESUMO:** A Síndrome de Down é uma condição genética caracterizada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21, resultando em características físicas típicas e desenvolvimento cognitivo geralmente mais lento. Apesar disso, cada criança com Síndrome de Down é única, com suas próprias habilidades e talentos. Este texto é uma revisão integrativa da literatura, descritiva e qualitativa, sobre o tema, baseada em pesquisas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). As bases de dados selecionadas incluíram MEDLINE, LILACS e Scielo. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: Equipe de Assistência ao Paciente, Síndrome de Down, Saúde da Criança. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, relacionados à temática e publicados entre 2018 e 2023. Os critérios de exclusão incluíram artigos incompletos, sem relação com o tema e fora do período estabelecido. A pesquisa destaca a importância da integração de equipes multiprofissionais no cuidado de crianças com Síndrome de Down, proporcionando uma abordagem holística e eficaz. Essas equipes devem incluir profissionais de diferentes disciplinas para atender às diversas necessidades médicas, educacionais, sociais e emocionais dessas crianças. No âmbito médico, é fundamental que pediatras, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos e outros especialistas trabalhem de forma colaborativa para desenvolver planos de cuidado individualizados. A literatura revisada enfatiza a necessidade de estratégias personalizadas que considerem as singularidades de cada criança, promovendo seu desenvolvimento integral. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores e famílias é essencial para criar um ambiente de suporte que favoreça o crescimento e o bem-estar das crianças com Síndrome de Down. Esta abordagem integrada não só atende às necessidades imediatas das crianças, mas também contribui para seu desenvolvimento a longo prazo, permitindo-lhes alcançar seu potencial máximo. O estudo conclui que um atendimento multiprofissional, coordenado e centrado na criança é crucial para otimizar os resultados terapêuticos e promover uma melhor qualidade de vida para crianças com Síndrome de Down e suas famílias.

**Palavras-Chave:** Equipe de Assistência ao Paciente, Síndrome de Down, Saúde da Criança.

**E-mail do autor principal:**

**1. INTRODUÇÃO**

As crianças com Síndrome de Down nascem com uma condição genética causada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21. Essa alteração genética resulta em características físicas típicas e em um desenvolvimento cognitivo frequentemente mais lento. No entanto, cada criança com Síndrome de Down é única, com suas próprias habilidades, talentos e personalidade. (JUNQUEIRA *et al.,* 2023)

Desde cedo, o apoio e a estimulação adequada são essenciais para o desenvolvimento dessas crianças. Intervenções precoces, como fisioterapia, fonoaudiologia e terapias ocupacionais, contribuem significativamente para a melhoria de habilidades motoras, de comunicação e de autossuficiência. Além disso, a inclusão escolar é fundamental, permitindo que as crianças com Síndrome de Down interajam com seus pares e desenvolvam habilidades sociais importantes. (CARVALHO *et al.,* 2022)

Embora possam enfrentar desafios, crianças com Síndrome de Down também têm força, resiliência e um potencial incrível para alcançar objetivos. O papel das famílias é crucial nesse processo, oferecendo amor, apoio e encorajamento constantes. A compreensão e aceitação da sociedade também desempenham um papel vital, evitando preconceitos e promovendo a inclusão em todos os aspectos da vida. (SANTOS; PASSANHA, 2023)

Os avanços na medicina e na educação têm melhorado significativamente a qualidade de vida dessas crianças. Por exemplo, tratamentos médicos aprimorados têm aumentado a expectativa de vida e intervenções educacionais personalizadas têm aberto caminhos para uma maior independência e realização pessoal. (FERREIRA *et al.,* 2023)

A convivência com crianças com Síndrome de Down ensina valiosas lições de empatia, paciência e perseverança. Muitas vezes, essas crianças mostram uma alegria de viver e uma capacidade de amar que cativa todos ao redor. (DE AMORIM; SHIMIZU, 2022)

Efetivamente, o diagnóstico de Síndrome de Down não define completamente a vida da criança, mas sim dá início a uma jornada única acompanhada de desafios específicos e de uma série de oportunidades para crescimento e realização pessoal. Ao valorizar as diferenças e apoiar o desenvolvimento individual, a sociedade pode construir um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos. (RODRIGUES *et al.,* 2022)

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Equipe de Assistência ao Paciente, Síndrome de Down, Saúde da Criança.

Da mesma forma, salienta- se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos nos períodos de 2018 a 2023. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida.

Com base nisso, destaca-se que para a construção do trabalho foi necessário adotar a estruturação focada em 8 etapas dispostas da seguinte forma: 1) Definição da temática, 2) Elaboração da pergunta norteadora, 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão para o direcionamento das pesquisas a serem realizadas, 4) Definição das bases de dados, para a efetivação das buscas científicas, 5) Seleção dos artigos que se enquadravam no tema, 6) Análise dos estudos na etapa qualitativa final, 7) Interpretação dos dados obtidos e 8) Exposição da abordagem da temática.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram priorizados dados secundários, ou seja, provindos de estudos coletados e averiguados por outra pessoa através de um processo de investigação apropriado.

Desse modo, inicialmente foram encontrados 167 resultados, sem o adicionamento dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 07 artigos para a amostra na síntese qualitativa final.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A integração de equipes multiprofissionais no desenvolvimento de planos de cuidado para crianças com Síndrome de Down é fundamental para garantir uma abordagem holística e eficaz. Crianças com Síndrome de Down apresentam uma variedade de necessidades, que abrangem áreas médicas, educacionais, sociais e emocionais. Portanto, é essencial que profissionais de diferentes disciplinas trabalhem juntos para desenvolver estratégias personalizadas que atendam a essas necessidades complexas. (DE AMORIM; SHIMIZU, 2022)

No âmbito médico, pediatras, cardiologistas, oftalmologistas e outros especialistas colaboram para monitorar e tratar as condições de saúde frequentemente associadas à Síndrome de Down. Definições claras de objetivos e trocas regulares de informações entre os médicos são cruciais para um acompanhamento contínuo e eficaz. (SANTOS; PASSANHA, 2023)

Os fisioterapeutas desempenham um papel importante no desenvolvimento motor dessas crianças, criando programas específicos para melhorar a força, coordenação e mobilidade. Simultaneamente, terapeutas ocupacionais trabalham para desenvolver habilidades de vida diária, enquanto fonoaudiólogos tratam dificuldades de fala e linguagem, fundamentais para a comunicação eficaz. (FERREIRA *et al.,* 2023)

No ambiente educacional, psicopedagogos e professores especializados colaboram para criar planos educacionais individualizados que promovem a inclusão e o aprendizado adaptado às capacidades e ritmo de cada criança. O suporte emocional e social também é vital; psicólogos e assistentes sociais ajudam a lidar com questões de autoestima e socialização, trabalhando tanto com a criança quanto com os familiares. (RODRIGUES *et al.,* 2022)

A participação dos pais é um elemento central na integração multiprofissional. Eles não só fornecem insights importantes sobre o cotidiano e a personalidade da criança, como também precisam ser apoiados e instruídos para continuar o trabalho terapêutico e educacional em casa. Reuniões regulares entre a equipe multiprofissional e a família garantem que todos estejam alinhados e comprometidos com os objetivos do plano de cuidado. (JUNQUEIRA *et al.,* 2023)

Além disso, a utilização de tecnologias e plataformas digitais pode facilitar a coordenação entre os diferentes profissionais, permitindo a troca de informações e a monitorização do progresso em tempo real. Essa abordagem integrada não só melhora a qualidade do atendimento prestado, mas também assegura que possíveis lacunas no cuidado sejam rapidamente identificadas e corrigidas. (CARVALHO *et al.,* 2022)

Por fim, a integração de equipes multiprofissionais no desenvolvimento de cuidados para crianças com Síndrome de Down não só promove seu crescimento e desenvolvimento mais completos, mas também fortalece o suporte oferecido às famílias, criando uma rede colaborativa e sustentável de apoio e envolvimento. (GONÇALVES *et al.,* 2022)

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante as análises realizadas, pode-se concluir que a integração de equipes multiprofissionais no desenvolvimento de planos de cuidado para crianças com Síndrome de Down é essencial para garantir uma abordagem holística e eficaz no atendimento dessas crianças. Este artigo demonstrou que a colaboração interprofissional promove a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes áreas de especialização, resultando em planos de cuidado mais completos e personalizados.

Os principais benefícios observados incluem a melhoria na qualidade de vida das crianças e de suas famílias, a detecção precoce de comorbidades e o aumento da eficiência no manejo dos cuidados. Além disso, a comunicação contínua e a atuação coordenada entre profissionais de saúde, educação e assistência social se mostraram fundamentais para o sucesso das intervenções.

Apesar dos avanços, destacamos a necessidade de um esforço contínuo para a formação e capacitação de profissionais aptos a trabalhar em equipes multiprofissionais, bem como a implementação de políticas públicas que incentivem e facilitem essa integração. Barreiras como a falta de recursos e o treinamento limitado ainda representam desafios que precisam ser superados.

Em conclusão, a integração de equipes multiprofissionais no cuidado de crianças com Síndrome de Down não só promove um atendimento mais eficiente e eficaz, mas também constrói um suporte mais robusto e abrangente para as necessidades dessas crianças e suas famílias. Promover essa integração deve ser uma prioridade nas políticas de saúde e educação, assegurando que todas as crianças com Síndrome de Down possam alcançar seu pleno potencial de desenvolvimento.

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Ana Carolina Toledo et al. Uso das placas palatinas de memória e terapia miofuncional em crianças com síndrome de Down: uma série de casos. 2022.

DE AMORIM, Beatriz Yara Farias; SHIMIZU, Helena Eri. Estigma, cuidador e criança com síndrome de Down: análise bioética. Revista Bioética , v. 1, pág. 72-81, 2022.

FERREIRA, Jéssica Ellen de Almeida et al. Terapia miofuncional orofacial associada ao uso da placa palatina estimuladora em crianças com trissomia 21: estudos de caso. In: CoDAS . Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2023. p. e20210231.

GONÇALVES, Beatriz Nascimento et al. Teste de percepção de fala baseado em figuras: aplicabilidade em crianças com síndrome de Down. In: CoDAS . Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2022. p. e20200204.

JUNQUEIRA, Patrícia et al. Avaliação e intervenção responsiva e integrativa em crianças com transtorno alimentar pediátrico com trissomia 21: relato de caso.

RODRIGUES, Larissa et al. Assistência de Enfermagem frente às necessidades das famílias de crianças com Síndrome de Down. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 37, 2022.

SANTOS, Lilian Melo; PASSANHA, Adriana. Aleitamento materno em crianças com Síndrome de Down.